

Experimentos para Detecção de Bioenergias

Cesar de Souza Machado – Brasília-DF, 05.08.199

Revisões: 14.09.2002; 02.02.2008

Resumo

Nesse artigo são abordadas experiências realizadas com objetivo de criar transdutores capazes de converter bioenergias em variações energéticas físicas, capazes de serem mensuradas pelas técnicas convencionais.

Introdução

Assim como é desejável monitorar-se uma diversidade de fenômenos naturais, tais como clima, deslocamentos geológicos, incidência de raios cósmicos, migração animal, marés, geomagnetismo, janelas de rádio, e outros mais, seria desejável, monitorar-se os fenômenos extrafísicos naturais ou não, tais como fluxos energéticos extrafísicos, teores de campos energéticos, mobilização bioenergética, enfim, quaisquer processos extrafísicos que possam, de alguma forma, influenciar nos processos intrafísicos ou que possam contribuir para o aumento do conhecimento humano.

A viabilização da detecção destes agentes extrafísicos reside tão somente na obtenção de transdutores adequados, ou seja, dispositivos capazes de detectar interações energéticas extrafísicas, transformando-as em interações energéticas intrafísicas, capazes de serem processadas. Tal realização, contudo, não é tarefa simples e já desafiou muitos pesquisadores ao longo das últimas décadas.

Todos os dispositivos mais sofisticados que o homem já produziu são baseados em dispositivos eletrônicos. Criados em 1906, tais dispositivos são capazes de manipular as interações eletromagnéticas, que, como se sabe, são uma das quatro forças básicas da natureza.

Uma questão fundamental reside no problema de se detectar interações energéticas extrafísicas: serão os níveis de energia eletromagnética que hoje podemos manipular suficientes para se obter transdutores eficientes e confiáveis? Infelizmente, enquanto não for produzida uma teoria física que permita compreender a natureza e as inter-relações entre as variáveis extrafísicas e intrafísicas, somente teremos esta resposta por meio da experimentação, do tradicional modo tentativa/erro.

Neste sentido, desde o início do século, diversos dispositivos vêm sendo criados no intuito de detectar agentes extrafísicos. Nenhum deles logrou obter êxito completo, no entanto, à medida que a ciência e a tecnologia evoluem, novas idéias vão surgindo. Dessa forma, esforços vêm sendo realizados empregando diversos tipos de transdutores, que empregam dispositivos óticos, semicondutores e agentes biológicos, tais como os descritos a seguir.

(a) Câmaras fotográficas carregadas com filmes sensíveis a comprimentos de onda muito curtos, abaixo de 3900 angstroms e/ou muito longos, acima de 7500 angstroms, ou seja, na faixa do ultravioleta e do infravermelho respectivamente.

(b) Voltímetros ultra-sensíveis a campos eletromagnéticos capazes de detectar certos campos energéticos, relacionados a aura humana (3).

(c) Utilização de sensores acoplados a determinadas espécies de vegetais, ou ainda a substâncias orgânicas, capazes de detectar ínfimas variações de certos aspectos da condutividade ou tensão física de causa extrafísica.

As observações feitas até o momento indicam que os níveis de energia extrafísica são de muito alta frequência. Sendo assim, a criação de campos ou feixes de ondas eletromagnéticas nessa faixa poderia resultar na interação com os agentes extrafísicos, provocando pelo batimento das frequências, o surgimento de sinais de frequência intermediárias capazes de sensibilizar os sensores descritos acima. Neste sentido, por exemplo, já foram feitas experiências com resultados positivos no campo da transcomunicação

Detalhando uma Proposta de um Detector de Bioenergias

Desde o início do século, aparelhos têm sido construídos no sentido de comprovar a existência de agentes extrafísicos, tais como as bioenergias. Não sabemos ao certo qual o grau de sucesso obtido com tais aparelhos, por conseguinte vimos propor a criação de um sistema bastante simples que hipoteticamente, seria capaz de detectar, indiretamente, as bioenergias.

A maior parte dos aparelhos criados com objetivo de detectar bioenergias ou processos bioenergéticos se basearam na passagem de uma corrente elétrica por um meio orgânico ou ainda pelo próprio corpo das pessoas, tentando-se monitorar alguma alteração na passagem da corrente elétrica provocada por processos bioenergéticos.

Um dispositivo denominado TBPR – Transdutor Bioenergético Proteico Resistivo – foi desenvolvido pelo pesquisador do IIP, Wagner Alegretti do IIP – Instituto Internacional de Projeciologia. Esse dispositivo permitiria observar a variação da condutividade elétrica num meio orgânico quando o mesmo é estimulado por bioenergias.

O dispositivo consiste num recipiente contendo matéria orgânica (colágeno) cuja resistência elétrica, monitorada por um Ohmímetro quando o mesmo, submetido a um fluxo de bioenergias.

As experiências demonstraram ser possível provocar uma variação na resistência elétrica do colágeno mediante a incidência de um fluxo de bioenergias. Este esquema de detecção embora tenha apresentado alguns resultados apresenta sérios problemas em função da eletrólise da água contida na colágeno e na instabilidade do mesmo, ante a variações do conteúdo aquoso e da temperatura ambiental.

Dando prosseguimento aos experimentos iniciais realizados pelo pesquisador Wagner Alegretti, este autor propôs uma modificação no projeto de Alegretti onde a tensão DC (corrente contínua) proveniente do Ohmímetro foi substituída por uma tensão AC (corrente alternada), de alta frequência, proveniente de um oscilador. Por ser AC, o colágeno reage ao sinal apresentado, onde entram suas componentes elétricas resistivas, capacitivas e indutivas. Juntas essas componentes se comportam como uma impedância (resistência elétrica a passagem de uma sinal AC) cujo valor depende da frequência do sinal. Apesar disso o funcionamento do detector é basicamente o mesmo.

Pelo fato de o sinal ser AC, não há um pólo elétrico fixo e a eletrólise é significativamente reduzida. A matéria orgânica ficaria, a princípio, exposta ao ar livre sendo submetida a fluxos de bioenergias que poderiam ser emitidos por uma pessoa, por exemplo. Nesse experimento, pelo menos as seguintes variáveis devem ser consideradas:

- (a) Sinal: Frequência, forma de onda, tensão pico-a-pico e nível de off-set.
- (b) Transdutor: Tipo, quantidade e temperatura.
- (c) Ambiente: Temperatura, umidade e nível de indução elétrica, pelo menos.

O ambiente ideal para a realização dos testes, provavelmente, seria no interior de um gaiola de Faraday.

Os testes realizados por Alegretti demonstraram ser possível detectar pequenas variações na resistência do sensor, empregando para isso uma forte energização do mesmo por um indivíduo com alta capacidade de mobilização energética.

Os testes realizados por esse autor não demonstram melhores resultados, apesar da modificação realizada.

Em todo caso, mais experimentos e desenvolvimento se fazem necessários para obter-se resultados mais consistentes.

Uma Aplicação Prática para o Detector

Uma vez que se obtenha sucesso na detecção das bioenergias com este dispositivo e o mesmo venha a revelar uma sensibilidade e estabilidade razoáveis, podemos propor uma aplicação prática para o mesmo. Por meio de uma grade de sensores instalada do nível do chão ao nível do teto de em um ambiente fechado, seria possível captar diferentes níveis de mobilização de bioenergias. Os dados coletados dessa grade seriam lidos um a um em alta velocidade por meio de um multiplexador analógico e os valores de tensão analógicos convertidos em bits por um conversor Analógico/Digital que enviaria os bits resultantes das medidas ao microcomputador. Este seria programado para gerar um gráfico em três dimensões da intensidade do campo bioenergético medido no ambiente.

Conclusão

Até o presente momento, poucos foram os resultados positivos obtidos pelas pesquisas, em parte pela precariedade dos recursos empregados, em parte pelo desconhecimento dos envolvidos, de uma série de fatores que ainda estão por ser arrolados e, por fim, pela sistemática oposição da comunidade científica ortodoxa que detém os melhores e mais sofisticados recursos de pesquisa.

A instrumentação de que dispomos, segundo as consciências extrafísicas, é muito rudimentar; os níveis de energia que hoje podemos manipular ainda não são os necessários. Apesar disto, o desafio permanece para aqueles que desejarem se aventurar pelo caminho da experimentação.

Referências

ALEGRETTI, W. **Tecnologia bioenergética**. Anais do I Congresso Internacional de Projeciologia, P. 32 a 38. Rio de Janeiro: Editora IIP, 1991.

PAULA, J.T. **Enciclopédia de parapsicologia, metapsíquica e rspiritismo**. Rio de Janeiro: Editora Cultural do Brasil, 1972.

VIEIRA, W. **Projeciologia – panorama das experiências da consciência fora do corpo**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 1986.